



Revista Contexto

# EDITORIAL

Universidade Federal de Alagoas - Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente  
ISSN 2595-7236  
Vol. 7, N. 15

Programa de Pós-Graduação em Geografia  
<http://www.seer.ufal.br/index.php/contextogeografico>

Antonio Alfredo Teles de Carvalho

Professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal/Igdem)

Dhiego Antonio de Medeiros

Professor da Universidade Estadual de Alagoas (Uneal/Campus V)

Estamos adentrando em 2023 e com ele, nos apropriando dos versos de Milton Nascimento<sup>1</sup>, eternizadas na sua emblemática *Coração de Estudante*, “renova-se a esperança, nova aurora a cada dia”, e a certeza que a vida nos dará flores e frutos, vigorosos e saudáveis, e com eles, a reafirmação cada vez maior, na vida, no bem e na ciência. Estaremos mais estimulados a prosseguir com a nossa meta na construção de uma ciência, de uma geografia, cada vez mais comprometidas com a sociedade, com o povo. Determinação e competência certamente não faltarão, considerando tudo o que fomos capazes de produzir nos últimos tempos, não obstante as adversidades.

Prova maior dessa realidade é esse 15º número da Revista Contexto Geográfico, que com satisfação ora trazemos a público – profissionais e estudantes de geografia, das diversas áreas do conhecimento e demais pessoas interessadas, composto por doze (12) artigos, resultantes de reflexões e pesquisas realizadas em diferentes partes do país.

No primeiro artigo, “O circuito inferior residencial em habitação social na Região Metropolitana de Natal – RN”, respaldadas na teoria dos dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos, desenvolvida pelo geógrafo Milton Santos, as autoras Sara Medeiros, Jane Roberta de Assis Barbosa e Beatriz Medeiros Fontenele, analisam a forte presença do circuito inferior residencial nos conjuntos habitacionais, subsidiados pelo Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) – Faixa 1, na RMN, incluindo as residências unifamiliares e equipamentos urbanos. As autoras revelam as estratégias dos moradores na adaptação da moradia para comércio e/ou serviços, constituindo-se, assim, em novos usos do ambiente construído assimilando as condições de reprodução social dos moradores.

No artigo seguinte, “Territorialização do agronegócio florestal: expansão da silvicultura de eucalipto sobre a agricultura familiar nos municípios de Açailândia e Itinga do Maranhão, Maranhão – Brasil”, Allison B. Oliveira, Diego Armando de S. Paz, José Sérgio de J. Salles, Paulo Ricardo Schwingel e José Geraldo P. Neto, discutem o processo de inserção e avanço da monocultura do eucalipto no Maranhão e mostram como o avanço da fronteira agrícola dessa cultura está transformando, sobretudo, os territórios de agricultura familiar, reduzindo a diversidade produtiva e impactando nas relações sociais e de trabalho na região investigada.

Ainda versando sobre o espaço maranhense, Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves, Luana dos Reis e Wudson Almeida da Silva, trazem o artigo “Acesso de bens culturais

patrimoniais no ciberespaço pelos alunos da Uemasul, Campus Imperatriz, durante a pandemia de Covid-19”, onde identificam e debatem os bens culturais patrimoniais acessados pelos alunos desse campus universitário, com o uso do ciberespaço no ano de 2021, mostrando que a maior parte deles se encontram sintonizados com o mundo, assim como as modalidades de bens procurados.

Em “Processos deposicionais na formação do registro arqueológico do Sítio Alcobaça, Parque Nacional do Catimbau – PE”, Leandro José do N. Souza, Demétrio Mutzenberg e Bruno de A. C. Tavares, discutem como esses os citados processos atuaram na formação do pacote estratigráfico do sítio, correlacionando-os aos eventos ambientais identificados com aporte climático local e regional, destacando como a sedimentação do mesmo se deu por processos vinculados a pulsos ambientais de escala regional durante o Holoceno Médio.

No artigo seguinte, intitulado “Avaliação quantitativa do valor educativo da geodiversidade do município de Maceió – Alagoas”, Thiago C. Lins Silva, Bruno Ferreira, Marco Túlio M. Diniz e Anderson Lucas L. da Silva, a partir da compreensão da paisagem como conceito-chave para entendimento dos sistemas físicos e o seu consequente aporte aos estudos sobre a Geodiversidade, avaliam o potencial educativo desta, do Município de Maceió, utilizando-se de avaliações semiquantitativas ponderadas, em localidades já catalogadas como Geossítios e Sítios de Geodiversidade. Por conseguinte, podendo constituir-se em informações à estratégias de ensino pelas secretarias de educação do município ou do estado.

“Segurança alimentar e nutricional no Brasil: uma análise do panorama atual do país com enfoque nos estudos de Amartya Sen sobre pobreza e fome coletiva”, é a contribuição de Mariel Ferri e Rejane Margarete S. Kalsing, da UFRGS. A partir dos conceitos desenvolvidos pelo economista indiano, Amartya Sen sobre a pobreza, fome coletiva e sua intrincada relação com as políticas sociais, educação e saúde, analisam a atual situação do Brasil quanto à Segurança Alimentar e Nutricional – SAN, buscando uma compreensão dos fatores que levaram ao cenário atual.

Por sua vez, Álvaro dos Santos e Kleython de Araújo Monteiro, no artigo “Paisagem e ocupação pretérita do talhado: grupos de fácies da Bacia Hidrográfica do Riacho do Talhado”, mostram a eficácia do mapeamento de geossistemas, ou cartografia de paisagens, como instrumento para a diferenciação dos ambientes e como a sistematização desse conhecimento pode trazer à luz informações acerca das condições ambientais em cenários de ocupações humanas pretéritas.

Fundamentado na Geografia Cultural, Bruno Maia Halley, em “Centenária trajetória da Nação Xambá: territorialidades de um terreiro-quilombo no bairro de São Benedito”, revisita um importante espaço cultural da cidade pernambucana de Olinda e revela variadas apropriações materiais e imateriais que envolvem os afro-religiosos em redes de contatos com o poder público e agentes privados, proporcionando maior visibilidade e conquistas ao povo de santo, redefinido nos últimos decênios como uma “neocomunidade” na reafirmação de suas identidades territoriais.

O artigo “Contribuições da educação ambiental no desenvolvimento regional sustentável: análise do ensino superior na Região do Vale do Mamanguape – PB”, de autoria de Ary Gustavo da S. Cesar, Marilis Dambroski e Joana do Amaral Antoniak, da UFTPR, através de uma investigação qualitativa, apresenta e discute algumas contribuições do ensino superior para o desenvolvimento regional sustentável do Vale do Mamanguape, discutindo a importância da Educação Ambiental e observando o papel das instituições de ensino, como espaços privilegiados na implementação de práticas educativas relativas à Educação Ambiental.

No texto “Análise da paisagem em um afluente do Rio Tocantins no município de Imperatriz – MA”, a partir de dados de sensoriamento remoto disponibilizados pelo MapBiomas e a aplicação do Protocolo de Avaliação Rápida (PAR) nos períodos chuvosos e de estiagem, Aichely Rodrigues da Silva analisa a modificação do uso e da cobertura da terra na escala temporal e a qualidade ambiental pela dinâmica da paisagem do entorno do curso d’água na sub-bacia do Riacho Bacuri, no município maranhense de Imperatriz.

Temática semelhante é desenvolvida por Carla Suelania da Silva, Wemerson Flávio da Silva, Leandro Diomério J. dos Santos e Osvaldo Girão, da UFPE, no artigo “Unidades de paisagem em ambientes tropicais úmidos: exemplo da Bacia Hidrográfica do Rio Jaboatão – Pernambuco”, identificando as unidades de paisagem da BHRJ, ancorados na compreensão que as unidades de paisagem compreendem a bacia hidrográfica como um sistema, onde os componentes físicos e antrópicos estão interligados e interdependentes, formando uma singularidade paisagística que retrata principalmente o uso e ocupação da terra em ambientes tropicais úmidos.

O último artigo desse número, “Agricultura urbana na paisagem verde pública do Bairro Jardim Tropical, Serra – ES”, de autoria de Cleberson Saraiva, investiga a relação da multifuncionalidade da agricultura urbana com as plantas cultivadas no espaço público do bairro popular urbano Jardim Tropical, na cidade capixaba de Serra.

Este número, entretanto, conta com o texto “A responsabilidade social dos geógrafos”, do ilustre geógrafo e pensador Milton Santos. Mais do que um texto conciso, coerente e capaz de tratar de processos epistemológicos da Geografia de forma distinta, o trabalho em questão consiste numa porta de entrada, um convite direto e irrecusável ao estudante de Graduação em Geografia. Mas, não apenas a esse segmento, trata-se de um convite que se estende à comunidade científica de forma geral. Pois, com o brilhantismo, competência e rigor científico perculiars, o Professor Milton<sup>2</sup> discorre de forma elegante – sem abandonar a crítica umedecida com gotas de ironia – sobre a história do pensamento geográfico, teoria e método da geografia, colonialismo científico, entre outros.

Ademais, agradecemos a geógrafa Marie-Hélène Tiercelin dos Santos, viúva do Professor Milton Santos, pela autorização à transcrição e publicação do presente texto. Por fim, iniciamos esse modesto texto com um mineiro e o encerramos com um baiano. Dois ícones brasileiros e expressões irradiantes da grandeza desse país que – como mencionado por Milton Santos – nos convidam a pensar o “futuro como alternativa”, nos instigam à “construção da utopia” para que desde logo, possamos assegurar o “porvir”.

Boa leitura!

#### Notas

---

<sup>1</sup> NASCIMENTO, Milton; TISO, Wagner. Coração de estudante. In: NASCIMENTO, Milton. **Milton Nascimento ao vivo**. Barclay/Ariola, 1983. 1 CD-ROM. Faixa 1.

<sup>2</sup> A propósito, vide: SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**: da crítica da Geografia à uma Geografia Crítica. 6. ed. 1. reimpr. São Paulo: Edusp, [1978] 2012.